

Deputados pediram esclarecimentos sobre a política econômica do Brasil

TÓQUIO (Da enviada especial) — Os 27 Deputados japoneses que se reuniram, ontem, no Museu do Parlamento, para ouvir o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, sobre o motivo da sua visita ao Japão, quiseram saber as bases da política econômica brasileira que, segundo informações recebidas pelos japoneses, não está definida.

Eles também pergutaram a Funaro se há uma política industrial voltada para o capital estrangeiro. As duas definições, conforme os Deputados, são importantes para um País que diz esperar investimentos estrangeiros e o refinanciamento de sua dívida externa junto aos credores.

O Vice-Presidente da Liga de Amizade Brasil-Japão, Tatsuo Tanaka, do Partido majoritário Liberal-Democrata, que presidiu a sessão, disse que o Presidente José Sarney tentou estabilizar a economia com os Planos Cruzados I e II e que, agora, o País está enfrentando uma situação bastante difícil, concentrando as atenções de todo o mundo.

— Esperamos que o Ministro Funaro tenha conseguido, nesta visita, sensibilizar e convencer as autoridades japonesas a ajudar o Brasil. Nós ajudaremos no que for possível, disse Tanaka.

Funaro fez aos parlamentares japoneses o mesmo relato que tem apresentado a todas as autoridades

dos Países credores do Brasil, em defesa do crescimento econômico brasileiro. Ele atribuiu os problemas enfrentados pelo Plano Cruzado à impossibilidade do País importar maior volume de produtos de consumo, para atender o mercado interno.

O Deputado Majima Ozawa interpelou Funaro a respeito da política econômica brasileira que, segundo “seus amigos”, não existe. Outro parlamentar, A. Tamazawa, quis saber sobre a política industrial brasileira. Funaro foi pouco preciso. Disse que o capital estrangeiro tem tratamento adequado no Brasil, podendo ser repatriado sem problemas e que a remessa de lucros das empresas externas sempre foi respeitada, mesmo em crise.

A sessão parlamentar japonesa, exceto pela ordem e silêncio que reina no ambiente e pela atenção dos presentes à discussão, não difere dos outros Países. Enquanto durava o debate, foi servido café e torta de morango, que praticamente todos comeram. Ao mesmo tempo em que a maioria dos Deputados, com uma média de idade superior a 50 anos, anotava atenciosamente o teor da discussão, outros cochilavam em suas cadeiras. O horário foi rigorosamente cumprido, conforme predeterminado, para iniciar e terminar a sessão.